



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA  
Modalidade a Distância



**Eixo IX**

**2010/2**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
PÓLO DE GRAVATAÍ

**DARLENE VILANOVA SABANY**

**Uma proposta de Arquitetura Pedagógica com a criação de programas  
de rádio**

**Porto Alegre  
2010**

**DARLENE VILANOVA SABANY**

**Uma proposta de Arquitetura Pedagógica com a criação de programas de rádio**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia pela Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul- FAGED/UFRGS

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Darli Collares

Tutora: Prof.<sup>a</sup> Cristiane Cabral

**Porto Alegre  
2010**

**DARLENE VILANOVA SABANY**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia pela Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul- FACHED/UFRGS.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Darli Collares

Tutora: Prof.<sup>a</sup> Cristiane Cabral

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso  
**Uma proposta de Arquitetura Pedagógica com a criação de programas de rádio**,  
elaborado por Darlene Vilanova Sabany, como requisito parcial e obrigatório para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Darli Collares

---

Prof. Dr. Eliseo Reategui

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –**

**Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane

Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

## RESUMO

Atualmente as novas tecnologias fazem parte do dia-a-dia das pessoas e auxiliam em todos os tipos de tarefas, além de proporcionarem comunicação e informação em tempo real. Desta forma a escola não pode ficar longe desta realidade e deve também participar utilizando as tecnologias como novas ferramentas dentro do processo ensino-aprendizagem. Um dos objetivos deste trabalho é apresentar uma pesquisa qualitativa de estudo de caso, desenvolvida em sala de aula cujos dados são de uma proposta de criação de programas de rádio com uma turma da Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização. Outro objetivo do presente trabalho é, após a apresentação teórica das Arquiteturas Pedagógicas, analisar a atividade realizada pelos alunos, para descobrir se esta pode ser ou não considerada uma Arquitetura Pedagógica. Para realizar a atividade em estudo, a mídia escolhida foi o rádio, primeiro por este, durante toda a sua existência, sempre ter mantido uma relação muito estreita com a educação, em segundo pela facilidade que o desenvolvimento tecnológico hoje oferece de produção de programas de rádio com a necessidade de poucos investimentos e recursos. Desta forma com este trabalho venho contribuir com mais um estudo para possibilitar a inserção das novas tecnologias na escola através da utilização de uma Arquitetura Pedagógica.

**Palavras-Chave:** Educação; Arquitetura Pedagógica; Rádio educativo.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Arquitetura Pedagógica
CD-ROM	Compact Disc Read-Only Memory (em português Disco Compacto - Memória Somente de Leitura)
CEP	Centro de Educação Permanente
EA/EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FEPLAM	Fundação Padre Landell de Moura
MEC	Ministério da Educação
MNA/MEB	Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo/ Movimento de Educação de Base
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SEAT	Secretaria de Aplicação Tecnológica
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SER	Serviço de Radiodifusão Educativa
SESC	Serviço Social do Comércio
SINRED	Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa
SIRENA	Sistema Rádio Educativo Nacional
T2	Totalidade 2
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
WWW	World Wide Web ( em português Rede de Alcance Mundial)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem representando os elementos que compõe uma AP.....	13
<b>Bookmark not defined.</b>	<b>Error!</b>
Figura 2: Interface do Audacity.....	18
Figura 3: Ferramentas que o mouse pode assumir no Audacity.....	19
Figura 4: Representação de uma AP para programa de rádio .....	29

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	5
LISTA DE FIGURAS .....	6
1 INTRODUÇÃO .....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
2.1 Arquiteturas Pedagógicas .....	10
2.2 Rádio.....	14
2.3 Audacity.....	17
3 CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE RÁDIO NA ESCOLA.....	20
3.1 Processo de criação.....	20
3.2 Análise de dados.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS .....	32



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma atividade realizada durante o estágio obrigatório do curso de Pedagogia a Distância da UFRGS. A atividade em questão é a criação de programas de rádio, com uma turma de EJA em processo de alfabetização. Após apresentar a atividade discutirei se esta pode ser considerada ou não uma Arquitetura Pedagógica e quais os argumentos para tal conclusão.

Durante o primeiro semestre de 2010 realizei o estágio supervisionado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Município de Porto Alegre, que está localizada na II Unidade do Bairro Restinga. A turma na qual eu fiz o estágio curricular foi uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Totalidade 2 (T21). Durante este estágio foi solicitado que trabalhássemos com alguma tecnologia, optei por trabalhar com a criação de programas de rádio por tratar-se de uma turma que ainda estava se alfabetizando e que nunca havia trabalhado com esta mídia. O trabalho foi desenvolvido nas últimas semanas do estágio, pois não havia microfones na escola, visto que nesta instituição não era desenvolvido qualquer atividade relacionada com rádio escolar, sendo essa a primeira iniciativa.

Utilizar os meios de comunicação, em especial o rádio, durante o processo educativo é uma forma de estimular os alunos a produzirem textos variados apresentando suas ideias, seus pontos de vista, ou seja, conquistando a sua autoria e autonomia. É uma possibilidade dos alunos desenvolverem um trabalho cooperativo na construção de textos escritos e orais, além de propiciar a construção de conhecimentos relacionados com as diversas mídias. Desta forma desenvolvi programas de rádio com a turma do estágio utilizando o software Audacity sobre o qual falarei no item 2.3 deste trabalho.

Para a realização deste TCC apresento a proposta de analisar este trabalho desenvolvido, tendo como dados os programas realizados pelos alunos, os comentários dos mesmos durante o trabalho, os planejamentos e as reflexões realizadas nesse período, dados estes que estão disponíveis no wiki do estágio (SABANY, 2010).

Como embasamento teórico para este trabalho, utilizarei as concepções do Construtivismo apresentadas por Piaget que também embasam as Arquiteturas Pedagógicas, assim como, as ideias de Paulo Freire para a busca de uma “curiosidade crítica” (1996).

Com o propósito de situar o leitor, resgatarei um pouco da história do rádio como instrumento educativo, no item 2.2. estarei também apresentando a teoria disponível sobre Arquiteturas Pedagógicas no primeiro item do referencial teórico. Apresentarei os dados coletados durante o estágio, quer por anotações de fatos ou observação de comportamentos, relacionando-os com a teoria apresentada. Na última parte do trabalho mostrarei as constatações a que cheguei, assim como, as considerações finais. Levando em consideração o objetivo do trabalho, optei por realizar uma pesquisa qualitativa de estudo de caso.

O tema deste trabalho, para a conclusão do curso de Pedagogia a Distância, surgiu dos novos paradigmas de aprendizagem que foram apresentados durante o curso com o uso de tecnologias e a necessidade de uma nova metodologia para a inserção destas, buscando formar alunos mais capazes de participarem do mundo atual. Outra motivação para a escolha do tema foi o potencial de criação, aprendizagem e transformação dos alunos que observei durante a criação destes programas de rádio no período de estágio.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Arquiteturas Pedagógicas**

Estamos vivendo um processo de grandes transformações na história da humanidade, isso se deve às novas descobertas científicas, à mudança de valores, ao questionamento de posturas, às diferentes formas de relacionar-se e ao acelerado avanço tecnológico pelo qual estamos passando. Um telefone celular comprado hoje, por exemplo, daqui a seis meses já estará obsoleto. Mesmo com todas estas mudanças no mundo real, em muitos locais do planeta, um lugar ainda continua igual: a sala de aula. Em muitas escolas continuamos tendo o professor na frente da sala, os alunos em fila, um atrás do outro, ora copiando do quadro, ora de livros didáticos, muitas vezes, conteúdos ultrapassados ou muito distantes da realidade destes alunos.

No entanto, já existem experiências com objetivo de modificar esta realidade e fazer uma mudança profunda em toda a estrutura de ensino x aprendizagem, uma destas propostas é introduzir os avanços tecnológicos nas salas de aula, mas não para facilitar o trabalho dentro de uma perspectiva de ensino tradicional, e sim, para modificar o cerne das estruturas da prática escolar. Muitos pesquisadores estão estudando e testando novas metodologias para uma escola conectada ao mundo real e com a função de preparar o aluno para este mundo. Uma destas pesquisas está relacionada com a construção de

Arquiteturas Pedagógicas, por ser um termo utilizado há pouco tempo, ainda está em estudo, apresentando diferentes conceitos de acordo com o ponto de vista epistemológico do pesquisador.

Em 1997 consegui encontrar uma primeira proposta de Arquitetura no trabalho intitulado “Arquitetura de um sistema de tutoria inteligente na WWW” (NAKABAYASHI, 1997 tradução da autora) no qual é apresentado um sistema na plataforma chamada CALAT. Nessa são apresentadas três tipos de páginas, explicação, exercício e simulação, nas quais está disponível o material didático. Este sistema tinha o objetivo de realizar, em empresas do Japão, um programa de treinamento para funcionários com diversas opções de níveis de conhecimento e de conteúdos.

A primeira menção ao termo, Arquitetura Pedagógicas, surge no título do trabalho “Proposta de uma arquitetura pedagógica na formação de docentes diferenciados: uma experiência brasileira em EA” de 2002, o qual trata de um projeto de educação a distância para os professores da PUCRS (SANTOS, 2002). Neste projeto não é definido o termo Arquitetura Pedagógica. Ele apenas é caracterizado como: “plataforma híbrida em que associa mediação por videoconferência via satélite e mediação por computador”(p.01), “tem uma base teórica nas propostas reconstrutivistas, pressupondo a construção de uma comunidade de comunicação, que estimule a aprendizagem socioindividual”(p.01), “privilegia, de igual maneira ou na mesma potência, o uso de ambientes de vídeo e de teleconferência, assim como do apoio no ambiente oportunizado pela Internet no ambiente Web; da mesma forma, agregam-se outras mídias”(p.01), “ampliar as condições de aprendizagem e de construção socioindividual do conhecimento”(p.01), “as mídias contempladas na PUCRS VIRTUAL, <http://www.ead.pucrs.br>, englobam a videoconferência, a teleconferência (broadcasting), o acesso remoto às aulas pela modalidade do vídeo ondemand ou de ‘vídeostream’, o uso intenso dos recursos, serviços e ferramentas providos pela Internet e pelo ambiente Web, além do emprego da telefonia e dos sistemas gratuitos, como 0800, da disponibilização das aulas gravadas por meio de CD-ROM, do envio de materiais impressos”(p.01) “a modelagem de ambientes de aprendizagem que promova a interatividade, o trabalho cooperativo e o desenvolvimento da autonomia”(p.02) “contemplando uma aprendizagem cooperativa, interativa e autônoma, em situações de grupo e individual”(p.03), “são processos múltiplos que, em alguma medida se busca implementar dependendo das materialidades com que cada curso e grupo de alunos se apresenta”(p.04).

Percebe-se nesta proposta de Santos (2002) a utilização de vídeo, da vídeo conferência, de telefonia, inclusive o 0800, aulas em CD, envio de material impresso e da internet. Há uma mistura da utilização das mídias com recursos tradicionalmente utilizados na educação presencial. Neste formato de proposta a comunidade serve para estimular a aprendizagem e não para juntos construir esta, embora seja colocado que os ambientes promovam a aprendizagem de forma cooperativa, interativa e autônoma em situações de grupo e individuais. Mesmo com algumas diferenças das propostas mais recentes, já havia um desenho bem claro do que seriam as Arquiteturas Pedagógicas.

A primeira definição do termo surge em 2005 de acordo com Franciosi <sup>1</sup> “a arquitetura pedagógica (AP) é uma rede com organização própria, formada por sujeitos que detêm poder de decisão, necessitam de motivação e estão compromissados com as metas do grupo. Desta forma, abrange mecanismos de coordenação, de cooperação e de comunicação, necessitando a existência de líderes para trocas entre usuários”. Neste mesmo ano temos a definição do termo como:

As arquiteturas pedagógicas são, antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço. O caráter destas arquiteturas pedagógicas é pensar a aprendizagem como um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e meta-reflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o meio ambiente sócio-ecológico [KERCKHOVE,2003 apud CARVALHO, 2005]. Seus pressupostos curriculares compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis a diferentes enfoques temáticos. (CARVALHO, NEVADO e MENEZES 2005, p.04)

Dentro deste processo de estudo e definição do termo Arquiteturas Pedagógicas, uma outra definição está sendo muito utilizada, esta foi apresentada por Behar (2008), que considera Arquitetura Pedagógica (AP) como “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento”. Assim, a AP é constituída por um gama de elementos organizacionais, instrucionais, metodológicos e tecnológicos, os quais mantêm uma inter-relação. As relações entre os elementos que compõe a AP e que dão seu real significado podem ser representadas pela imagem do encaixe de peças de um quebra-cabeça como mostrado na Figura 1 abaixo:

---

<sup>1</sup> Não existe referência bibliográfica da informação, a qual está disponível em [www.nuted.edu.ufrgs.br/arquead/aps.html](http://www.nuted.edu.ufrgs.br/arquead/aps.html) .

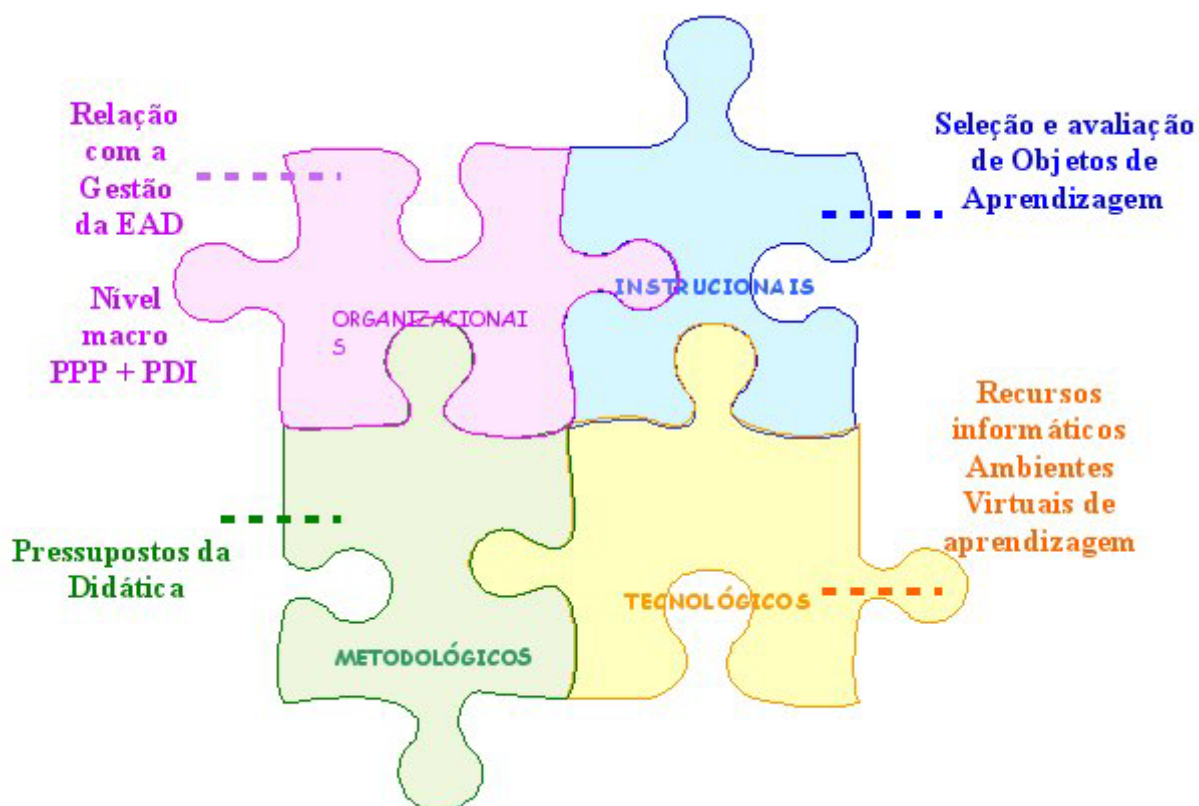


Figura 1: Imagem representando os elementos que compõe uma AP  
 Fonte: ([www.nuted.edu.ufrgs.br/arquead/aps.html](http://www.nuted.edu.ufrgs.br/arquead/aps.html))

Para a realização deste trabalho utilizarei a definição de Carvalho, Nevado e Menezes (2005) para Arquiteturas Pedagógicas, a qual está sustentada por um novo paradigma pedagógico as ideias construtivas de Piaget e de Paulo Freire. Estes autores defendem que o conhecimento não está nas certezas, mas nos questionamentos, na dúvida, na busca, no debate, na troca. Segundo a pedagogia da pergunta de Paulo Freire nós educamos para: a busca de soluções de problemas reais, a transformação de informações em conhecimento, a autoria, a expressão, a interlocução, para a investigação, a autonomia e a cooperação.

Embora esta definição não esteja totalmente afinada com as características da atividade em análise, como mostrarei mais adiante, será esta a definição usada para o trabalho.

## 2.2 Rádio

Na proposta de Arquitetura Pedagógica em estudo utilizei a criação de programas de rádio. Para ter uma visão mais ampla desta mídia farei um levantamento histórico desta ferramenta como instrumento educativo utilizando os dados do livro “O Rádio Educativo no Brasil: Uma Visão Histórica” de Fábio Pimentel (1999).

O rádio surge no Brasil no ano de 1922, com a primeira transmissão radiofônica oficial, o discurso do Presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, em plena comemoração do centenário da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro. No entanto a primeira rádio sociedade, na qual os ouvintes eram associados e contribuíam com mensalidades para a manutenção da emissora, ocorreu em 1923, criada por Roquete Pinto e Henry Morize. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro surgiu com um caráter educativo, mas era destinada as elites devido ao alto custo. Edgard Roquete Pinto, um idealista, pensava que poderia levar educação e cultura ao povo brasileiro usando o rádio. Naquela época ele já percebia o potencial educativo do rádio, como forma de propagar o saber, graças ao seu alcance, visando à melhoria da educação, diante do grande índice de analfabetismo da época. “O rádio é a escola dos que não têm escola” dizia Roquete Pinto.

Com este propósito ele decidiu que a emissora seria doada ao governo em 1936, para manter o modelo de rádio voltada para a educação e cultura, a rádio existe até hoje, mas com o nome de Rádio MEC.

Na década de 30 surge o rádio comercial com a inserção publicitária, com isto houve uma mudança de foco da cultura erudita, para a popular com o intuito de atingir maior público, após esta mudança as emissoras passam a ser regidas por interesses comerciais de seus anunciantes e não mais de seus associados, que outrora as sustentavam.

No final da década de 20, a Reforma do Ensino do Distrito Federal, realizada por Fernando de Azevedo, já dedicava espaço para a regulamentação do cinema e do rádio educativo. Dois artigos desta Reforma determinavam que fossem instalados aparelhos receptores nas escolas municipais e que se criasse uma rádio escola municipal, para transmitir para todas as escolas e para os ouvintes em geral uma programação educativa.

Estas determinações só viriam a ser cumpridas em 1933. Esta Reforma funcionou como um ensino a distancia no formato do Tele Curso da Fundação Roberto Marinho que temos hoje em dia, o diferencial eram as perguntas e respostas feitas pelos alunos ouvintes.

Com a doação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro para o governo federal, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE), com a função de promover programas de caráter educativo. Nos primeiros anos o SRE trabalhou com pouca verba e pessoal, apenas em 1941 ele começa a funcionar de fato, no entanto esbarra em conflitos com outros órgãos do governo e aspectos burocráticos. Os primeiros programas foram cursos de instrução em algumas áreas do conhecimento com duas aulas semanais. Neste mesmo período ocorreu no Rio de Janeiro um programa chamado Universidade no Ar, o qual era dirigido para os professores secundaristas de todo o país com o objetivo de mostrar “uma nova metodologia de apresentação das disciplinas, possibilitando um maior interesse dos alunos pelas matérias, além de oferecer bibliografia e formas mais eficientes de verificação de aproveitamento”(PIMENTEL, 1999, p.36). Criada em setembro de 1947, sendo idealizada por Benjamin do Lago, a Universidade do Ar paulista foi uma iniciativa conjunta do SESC e do SENAC de São Paulo, com o objetivo de transmitir uma campanha educativa para a classe comerciária, principalmente das cidades do interior. Seguiram-se a esta, várias outras iniciativas de programas de rádio voltados à educação, inclusive de alfabetização pelo rádio. Em 1956 surge a ideia das Escolas Radiofônicas no Nordeste, sistema muito parecido com o ensino a distancia que hoje se apresenta, a grande diferença era a utilização do rádio. Um receptor era instalado em um ponto central da cidade e recebia a transmissão de uma cidade base próxima, havia a figura do monitor em cada cidade e da assessoria técnica e do professor na produção e apresentação das aulas radiofônicas.

Em 1958 surge o SIRENA (Sistema Rádio Educativo Nacional), este organizou programas de rádio educativos, no mesmo molde do anteriormente citado, para todo o país. Em junho de 1962 o SIRENA passou a integrar o ‘Mobilização Nacional contra o Analfabetismo’ após nomeado de MEB.

O Movimento de Educação de Base foi uma experiência não-formal na área de educação a distância, sendo desenvolvido pela Igreja Católica, primeiro através de dioceses da Região Nordeste, a partir da criação de escolas radiofônicas, e num segundo momento se espalhando para o Norte e Centro-Oeste. No final da década de 60, o



Movimento de Educação de Base passou a dar mais ênfase às práticas de animação cultural, deixando de lado a mensagem radiofônica. Durante o período de ditadura militar o MEB enfrentou sérias restrições, pois era considerado um movimento perigoso, assim foi obrigado a moderar a sua pedagogia libertadora.

Neste período a UFRGS também esteve envolvida na criação de programas educativos a distancia como apresenta Pimentel (1999):

O Serviço de Rádio e Televisão Educativa foi instalado, inicialmente, no Serviço de Radiodifusão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Na Rádio da Universidade foram produzidas as primeiras séries educativas, tanto para o rádio como para a televisão. A série “Colégio do Ar” foi a precursora na radiodifusão educativa da Região Sul do país, sendo a primeira grande experiência em educação supletiva com recepção organizada em todo o país. Formou-se uma cadeia de emissoras para a gravação das aulas e foram criados postos de recepção em cada emissora. As prefeituras municipais, delegacias de educação e agências comunitárias ajudaram a criar coordenações municipais no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. (p.51)

A partir dessa experiência na UFRGS surgiu a necessidade de criar uma entidade com pessoa jurídica, para ter mais possibilidades de atuação, assim foi criada a FEPLAM (Fundação Padre Landell de Moura) com o objetivo ‘transmitir programas que estimulassem uma postura crítica no público alcançado, possibilitando uma ampliação das relações entre os indivíduos e a sociedade, e tornando-os mais conscientes historicamente’ (PIMENTEL, 1999). Os principais programas educacionais realizados pela FEPLAM, utilizando o rádio como meio de transmissão, foram: Um desafio, Educação para o trânsito, Educação para o trabalho, Cursos Supletivos de 1º e 2º Grau (Madureza), Mundo rural. Em 1985, quando a Fundação inaugurou um Centro de Educação Permanente – CEP, com uma emissora de rádio e uma central de vídeo, houve um crescimento no atendimento às populações das periferias urbanas, além das populações rurais até então não atendidas.

Em 1979 é criada a SEAT (Secretaria da Aplicação Tecnológica). Na década de 80 o Projeto Minerva foi perdendo força com o fim do Regime Militar. A televisão assume o papel, que antes era do rádio, de meio de comunicação responsável pelo desenvolvimento da cultura nacional unificada, sendo também o meio de informação e entretenimento. Os projetos de educação a distância foram ganhando espaço na TV e perdendo no rádio. Com o fim da obrigatoriedade dos programas educativos no rádio em março de 1991, as emissoras apenas continuaram utilizando cinco minutos diários para informação educativa. A rádio MEC continuou produzindo programas educativos.

No início dos anos 80 foi criado o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa. (SINRED). Estes produziram as seguintes séries educativas: Coisas de Província, Meu

Brasil Brasileiro, Perfis Brasileiros, Esses Moços, os quais eram transmitidos em Cadeia Nacional e tinham como objetivo divulgar as manifestações culturais de cada região do Brasil, promovendo um intercâmbio de informações, mostrando as raízes culturais e as novas produções regionais. Após este período houve uma junção de várias rádios educativas para a transmissão de programas até 1998. Com uma grade de programação em comum.

As rádios educativas representam hoje uma pequena porção entre o total de emissoras. Elas se dedicam mais a apresentação de música brasileira com poucos projetos de educação a distancia.

Durante toda a história do rádio, como podemos observar no levantamento histórico de Pimentel, a ideia da utilização do rádio era repetir a mesma forma do ensino tradicional onde o aluno é receptor do conteúdo, ou seja, objeto neste processo onde os responsáveis pelos programas decidiam o que a população deveria aprender, os produtores dos programas entendiam que o conhecimento era transmitido e não construído. Só bem recentemente, primeiro nas comunidades populares, morros, favelas, vilas surge a rádio comunitária, da qual a escola agora está se apropriando para criar a rádio escolar.

### **2.3. Audacity**

Para a criação dos programas de rádio no trabalho desenvolvido com os alunos foi usado um programa chamado “Audacity”. Este é um editor de áudio que permite gravar, reproduzir e importar/exportar sons nos formatos WAV, AIFF, MP3 e OGG.

A interface deste editor de áudio é muito simples utilizando apenas uma janela (Figura 2) dividida em três áreas. Estas são: Barra de Menus, Barra de Ferramentas e Ferramentas do Mouse. Este último item define o funcionamento do mouse sobre as faixas de áudio. Ao selecionar cada uma das opções disponibilizadas, o mouse assume uma característica diferenciada. São elas: seleção (selecionar trechos de áudio para edição), envelope (autorizar o volume da pista de áudio), desenho (editar manualmente cada amostra de som), zoom (aumentar ou diminuir a visualização das amostras), time shift (mover os trechos de som selecionados), multiferramentas (assumir o comportamento de outra ferramenta Figura 3). (SANTAROSA, 2010)

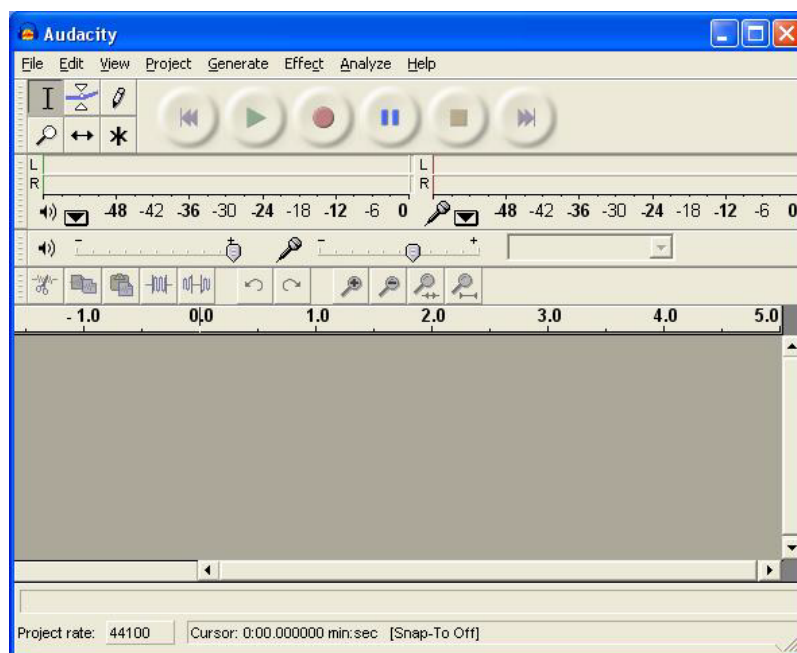


Figura 2: Interface do Audacity

Podemos observar ainda as seguintes ferramentas: Ferramentas de controle de cursor, ou seja, botões para controlar a operação do cursor de áudio. São eles, retornar ao início, reproduzir, gravar, pausar, parar, avançar até o final.

Ferramentas para Mixer e Monitoração os quais permitem o controle do sinal do som que está sendo gravado ou reproduzido, por meio da visualização dos níveis de saída e entrada de som.

Ferramenta de função que permite o acesso rápido às funções de edição e visualização mais comuns do Audacity. São elas cortar, copiar, colar, apagar tudo fora da seleção, silenciar seleção, desfazer, refazer, mais zoom, menos zoom, ajustar zoom à seleção, ajustar zoom a todo o projeto.

Pistas de áudio que é a área de gravação e edição de pistas de áudio com controle individual de volume, apresentam informações sobre o formato do arquivo, além da representação gráfica da onda de áudio.

Para a criação de programas de rádio é necessário o software instalado no computador, microfone e fone.

O programa oferece a possibilidade de música de fundo, narração e efeitos sonoros. Você pode baixar as músicas da internet, transferir de CDs e fitas ou gravar a sua própria música. Nas figuras 2 e 3 podemos observar estas ferramentas citadas:



Figura 3: Ferramentas que o mouse pode assumir no Audacity

Fonte: <http://mentor-rc.sites.uol.com.br/Audacity.html>

### **3. CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE RÁDIO NA ESCOLA**

#### **3.1. Processo de criação**

Durante a realização do curso de Pedagogia estudei sobre as Arquiteturas Pedagógicas. Primeiro como atividades desenvolvidas durante o curso, em algumas interdisciplinas, e após a concepção teórica que embasava tais atividades. Para o estágio foi solicitado a utilização de uma atividade na forma de Arquitetura Pedagógica. Como trabalhei com uma turma em processo de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (Totalidade02), na qual os alunos ainda não estavam alfabetizados, decidi fazer um trabalho no qual a produção dos alunos tivesse que ser mais oral. Escolhi os meios de comunicação, como tema do estágio e trabalhei primeiro com alguns itens do jornal escrito. Durante este primeiro momento os alunos fizeram um estudo de observação de como o jornal é organizado, quais são as partes que o constitui e como estas partes são formadas. Trabalhei com manchetes, anúncios, classificados e notícias na forma de produção escrita. Num segundo momento transferi estas aprendizagens para a criação de programas de rádio, atividade esta que agora começo a relatar e no seguinte capítulo farei a análise, sob os aspectos teóricos, para identificar os elementos que podem comprovar ou não trata-se de uma Arquitetura Pedagógica.

Este trabalho iniciou na última etapa do estágio curricular em uma turma de EJA, Totalidades Iniciais, com um debate sobre o rádio. Após alguns questionamentos meus, os alunos falaram sobre a finalidade do mesmo, quando e porque ouviam rádio, como era o uso desta mídia há algum tempo atrás e como é hoje. Como muitos alunos eram pessoas com mais de cinquenta anos e duas com mais de setenta, contaram

histórias muito significativas da importância do rádio na infância deles. Os alunos lembraram-se de programas, de músicas, de vinhetas, de fatos históricos, de acontecimentos familiares como: Repórter Esso, novelas de rádio, momentos em que ficavam em volta do rádio com a família, iluminados com lampião de querosene, do dia em que Getúlio Vargas suicidou-se, dos programas de rádio com auditório.

Após estes relatos e lembranças começamos a pensar como poderíamos criar um programa de rádio. Para clarear, vou explicar o que estou chamando de programa de rádio aqui, é uma tentativa dos alunos gravarem suas vozes, realizarem alguma entrevista e juntarem a isto a leitura de textos ou reportagens tendo músicas de fundo, relacionadas com o tema escolhido. A escolha e ordem, das possibilidades de apresentação nesta gravação, ficaram a critério de cada grupo de alunos.

Esta primeira fase do trabalho, conversa sobre o rádio e comparação do rádio ontem e hoje, foi em sala de aula com todos os alunos em um grande grupo. Neste grande grupo surgiram as ideias de assuntos e os alunos, de acordo com o tema, foram escolhendo seus grupos. Após a separação dos grupos por tema solicitei que cada um deles organizasse o planejamento da atividade que iria desenvolver e quais seriam as fontes que utilizariam para produzir este programa. Na sequência voltamos para o grande grupo e cada um apresentou o seu planejamento aos demais colegas, os quais contribuíram com ideias para o trabalho dos colegas, eu fiz alguns questionamentos, sugestões e dei alguns exemplos de programas de rádio, pois alguns se perderam no planejamento e estavam fazendo um trabalho de pesquisa escolar. Nas aulas seguintes os alunos realizaram o trabalho de selecionar o material, de acordo com os temas escolhidos, um grupo escolheu alimentação saudável, o outro uma homenagem para o dia das mães e o último falar sobre o crack. Após a finalização do planejamento fomos à etapa seguinte à utilização do software Audacity. É necessário explicar a relação daquela turma com a informática, os alunos não possuíam qualquer conhecimento sobre o assunto ou se quer já haviam manuseado um computador, a primeira experiência deles foi durante este período o qual realizei o estágio. Alguns apresentavam resistência em trabalhar com o computador, outros gostavam, mas tinham muita dificuldade, apenas uma aluna conseguiu apresentar um desenvolvimento muito bom durante as atividades anteriores ao dia de utilização do Audacity.

Na primeira aula, na sala de informática, para realização deste trabalho, fizemos o reconhecimento do programa, expliquei a função, mostrei as principais ferramentas do mesmo, fiz uma comparação com um aparelho de som para eles poderem gravar a

utilidade de cada item da Barra de Ferramentas e das Ferramentas do Mouse, já apresentado no item 2.3. Fizemos um teste de voz, quando cada aluno tinha de gravar a sua voz com uma fala de sua escolha. Neste momento, alguns conseguiram realizar sozinhos as gravações, outros precisaram da minha ajuda ou da ajuda de algum colega. Uns falaram muito baixo e sua voz não pode ser ouvida na gravação, então mostrei como deveria ser o tom de voz e a altura da mesma, realizando uma gravação. Neste momento, percebi a dificuldade que eles tinham em falar, e principalmente, em falar alto, quase todos eles sussurravam, tinham uma voz insegura e baixa. Refletindo sobre este fato, fiz a relação entre a história de vida deles, as experiências negativas com relação ao analfabetismo, a vergonha de serem analfabetos que tiveram durante toda a vida, gerando a timidez e a produção daquele formato de voz. Isto pode ser observado nos relatos do estágio:

Alguns tentaram gravar a sua voz, mas falavam muito baixo e longe do microfone outros nem chegaram perto, estavam receosos. Após algumas tentativas um grupo conseguiu começar a gravação, tiveram de fazer várias vezes, no final da aula conseguiram gravar a fala inicial e eu aproveitei para colocarmos uma música junto com a fala. (SABANY, 2010)

A primeira experiência de gravação não foi boa, os alunos tiveram de gravar várias vezes seus textos, ora saia baixo, ora sem entonação, ora com erro nas falas. Fizeram várias experiências mudando o locutor do grupo para ver qual ficaria melhor nesta função. A proposta era gravar as falas e após colocar uma música de fundo que estivesse relacionada com o tema.

Um grupo teve mais sucesso, o que estava fazendo a homenagem para o dia das mães, a forma de trabalho ficou mais interativo, pois até então estava individualizada. Este grupo decidiu não pegar um poema pronto para ler, mas escrever uma mensagem em homenagem às mães. O grupo sobre o crack conseguiu realizar um bom trabalho. Estes dois grupos apresentaram um crescimento, ficaram mais independentes para realização da tarefa, além de apresentarem uma escrita menos preocupada com os erros e mais com o conteúdo. O grupo sobre alimentação saudável acabou ampliando o tema para 'vida saudável', este foi o que apresentou mais dificuldade em organizar-se, decidir-se pelo caminho a seguir e gravar o programa.

Embora os alunos tenham demonstrado uma maior desenvoltura no uso no computador e da internet, ainda estavam muito dependentes na utilização destas tecnologias . Isto pode ser observado neste relato do estágio:

Os alunos após organizarem o material começaram a gravar, ninguém em sala sabia baixar música da internet, após escolhermos a música para cada grupo, baixamos em grupo, pois sozinhos eles não sabiam. Enquanto eu atendia um grupo os outros iam tentando gravar a voz. Um dos alunos lembrava-se de todos os comandos do software, outros tentavam, se atrapalhavam e me chamavam, o grupo “vida saudável” não conseguiu gravar sozinho. Conforme eles iam gravando a voz e depois ouviam e o som ficava muito baixo, eles iam percebendo que precisavam falar mais alto. No final do módulo eles já haviam soltado a voz, e falado com clareza com a voz alta, com uma firmeza que eu ainda não tinha ouvido deles antes. (...) Conforme iam terminando de gravar, fui explicando para cada grupo como incluir uma música, como fazer ela ficar como fundo durante a fala gravada. (SABANY, 2010)

Durante a gravação dos primeiros programas surgiu a ideia de realizar um programa para o dia dos namorados, data que estava próxima, deveríamos gravar e colocar para tocar no saguão da escola na véspera do dia dos namorados. Partimos para a construção deste segundo programa sem que os primeiros programas estivessem totalmente finalizados, ou tivessem sido mostrados para os alunos da turma ou para os demais alunos da escola, pois havia pouco tempo para realizar o segundo trabalho até a data marcada. Assim eles começaram o segundo sem ter uma visão do produto acabado da primeira etapa. Como o objetivo não era o programa em si, mas o processo de construção do mesmo, ou seja, o planejamento da atividade, o debate, a argumentação para defender o seu tema e as suas ideias, e também a produção oral e escrita, não me preocupei com o produto acabado, no entanto para os alunos o importante era apenas o produto, visto que a maioria não conseguia perceber todo este processo, alguns acharam até que estávamos perdendo tempo, que aquilo não era aula. No entanto outros conseguiram compreender, de uma forma superficial, o que estava acontecendo um aluno conseguiu ter a percepção e comentou “a professora consegue ensinar usando qualquer coisa, nem parece aula, mas a gente tá aprendendo” e mais adiante disse “A



gente tá brincando e tá aprendendo, professora a senhora tá mostrando o mundo pra nós”.

Começamos a organização do segundo programa fazendo o planejamento. Decidimos fazer a leitura de alguns poemas ou mensagens falando sobre o amor, colocar algumas músicas e ler alguns recados coletados entre todos os alunos da escola. A primeira tarefa da turma foi ir à biblioteca da escola e escolher um livro com poemas. Os alunos nunca tinham feito isto, alguns nem tinham ficha na biblioteca ou antes retirado livros para ler. Quase todos conseguiram escolher um livro e ler alguns poemas. Resolveram fazer o trabalho em dois grupos.

Como segunda tarefa os alunos começaram a escolher que músicas poderiam utilizar, depois de um debate resolveram escolher algumas músicas antigas para os alunos mais novos das Totalidades Finais conhecerem, mas também decidiram colocar músicas atuais. Cada um foi lembrando e cantando músicas que conhecia. Fizemos a lista das escolhidas, decidimos passar nas turmas para pegar recados com os demais alunos da escola para lermos entre as músicas. No final da aula, os alunos ficaram tentando declamar os poemas, para terem mais desenvoltura na hora de gravar.

Na aula seguinte começamos organizando o material para gravar, escolher quais os poemas que seriam usados, procurar e baixar músicas da internet, ler os poemas novamente. Começamos fazendo a gravação dos poemas, após adicionamos as músicas e fizemos os ajustes necessários no volume da voz e da música e salvamos o trabalho da turma em um pen drive. Neste dia conseguimos gravar aproximadamente sete minutos sendo que precisávamos de trinta minutos de gravação.

O segundo programa foi construído com toda a turma junta, houve equívoco nesta decisão, alguns ficaram sem ter o que fazer, não havia trabalho sempre para todos, dois ou três grupos teria sido melhor. Após a definição do tema partimos para o planejamento, primeiro pensamos nas músicas, seria um programa de músicas com mensagens nos intervalos. Os alunos foram à biblioteca procurar poemas, pegaram vários livros e foram trocando e lendo em sala de aula. Este momento funcionou como um sarau, alguém achava um poema que gostava lia para os colegas, todos davam sua opinião, então todos continuavam lendo silenciosamente até que alguém começasse a ler

outro poema esta organização foi espontânea não houve combinação de como organizaríamos a aula.

Na aula seguinte começamos ouvindo o que já havia sido produzido, após alguns alunos passaram nas salas das demais turmas convidando os colegas a escreverem mensagens para os seus amados/amadas a oferecerem músicas para qualquer pessoa, sendo que as mensagens deveriam ser entregues na hora do recreio. Como só tínhamos seis minutos de gravação começamos a procurar outros poemas, algumas alunas trouxeram livros de casa, pensamos as músicas que poderiam ser colocadas na gravação. Os alunos escolheram os poemas que iriam declamar e foram copiando no caderno. Em alguns momentos a sala parecia um sarau, cada um com um livro, uns lendo, outros copiando e alguém dizia: “Ouçam este!” e lia para os colegas, esta nova possibilidade que eles descobriram com a leitura e o deleite de ouvir os colegas lendo poemas os deixou muito animados e felizes, pois estavam se sentindo muito importantes. Na hora do recreio montamos uma mesa no saguão da escola e ficamos esperando os bilhetes dos alunos das outras turmas. No começo, os alunos das outras turmas ficaram um pouco encabulados, mas com o decorrer do recreio fizeram fila para escrever os recados. No segundo módulo fizemos a leitura dos bilhetes, cada aluno pegou alguns para ler e foi passando para os demais colegas, a caligrafia dos colegas foi uma dificuldade para os alunos compreenderem as mensagens, em alguns casos tive de ajudar na leitura. Após esta primeira leitura e alguns comentários sobre os recados das outras turmas, alguns alunos já foram escolhendo os bilhetes que leriam no outro dia e exercitando a leitura oral dos mesmos. Depois de escolhidas as músicas e os poemas, encerramos a atividade de planejamento do programa do dia dos namorados.

Terminada a gravação passamos para a edição começamos a trabalhar no programa de rádio. Colocamos em ordem as músicas, incluímos os poemas e os recados e cortamos algumas partes que estavam sobrando entre as gravações. Esta etapa do trabalho foi bem difícil e eu tive de fazer junto com os alunos, pois eles não conseguiram realizar sozinhos. No final para gravar o programa em um CD precisamos de ajuda do Supervisor da Escola, pois eu não consegui fazer a gravação.

Na hora do recreio da véspera do dia dos namorados colocamos o CD com a programação construída pela turma para tocar. Os alunos da turma colocaram cadeiras no saguão para ficarem ouvindo, no começo ficaram com vergonha, depois ficaram

orgulhosos pelo trabalho e fizeram questão de começar a identificar a sua voz para os colegas das outras turmas: 'Este fui eu que falei'. Uma aluna pediu para eu gravar uma cópia do CD para ela dar de presente para o marido de Dia dos Namorados. Achei que o trabalho ficou muito bom, dentro das minhas possibilidades de trabalhar com o Audacity e da dos alunos de conseguirem declamar e fazer a leitura dos bilhetes.

### 3.2. Análise de dados

Começarei a análise de dados fazendo algumas considerações sobre o tipo de mídia escolhida para esta atividade e sua utilização dentro do processo educativo. Após apresentarei alguns aspectos relacionando a atividade construída com os alunos, com o conceito de Arquitetura Pedagógica que está sendo utilizado para este trabalho.

O rádio teve no Brasil desde sua origem, como já foi apresentado no item 2.2, uma relação muito íntima com a educação. No início como um meio de suprir uma lacuna de educação no país, pretendia melhorar o nível cultural disseminando uma cultura da elite. Num segundo momento passa a apresentar programas mostrando também a cultura popular. Num outro estágio o rádio é utilizado para suprir as lacunas da escola regular, com cursos de várias disciplinas a distância e com a proposta de alfabetização. Durante todo este período o rádio reproduz em seus programas a prática da escola tradicional, onde o aluno passivo é o receptor de um conteúdo. Outra atribuição do rádio foi como principal meio de entretenimento e informação.

Durante a primeira parte do trabalho de produção dos programas de rádio conversei sobre as lembranças dos alunos da EJA com relação ao rádio. Eles apresentaram exemplos que bem exemplificavam estes primeiros tempos do rádio.

Embora sempre tenha estado ligado a educação, o rádio recentemente começou a fazer parte da rotina de algumas escolas, no entanto não mais como um transmissor de informações, conteúdos e cultura, mas como um instrumento utilizado para a produção de cultura, de informação pelos próprios alunos. Dentro deste segundo exemplo está a nossa proposta de trabalho, ou seja, de utilizar o rádio para a busca da autonomia e a construção do conhecimento.

Esta atividade aqui em estudo, de criação de programas de rádio, foi uma proposta pensada para o ensino presencial e teve como embasamento teórico as Arquiteturas Pedagógicas já apresentadas no item 2.1. Esse primeiro aspecto de ter sido trabalhada com o ensino presencial já diferencia da proposta de Arquitetura Pedagógica apresentada por Carvalho, Nevado e Menezes (2005) que apresenta com relação ao espaço e tempo as seguintes colocações:

Nesta perspectiva, podemos pensar uma nova forma "possível" de organização educativa que já não reúne seus estudantes e professores em um

mesmo prédio, com salas de aulas específicas para cada nível ou série, com horários específicos para a realização das atividades de ensino-aprendizagem. Uma escola ou um curso virtual de formação baseia-se no teletrabalho [Bianchetti 2001 apud Carvalho,2005], tendendo a substituir a presença física pela participação na rede eletrônica e pelo uso de recursos (programas e materiais) que favoreçam a construção conjunta (cooperativa). Na formação virtual (teleformação) ocorrem processos de coordenação que redistribuem constantemente distintas coordenadas espaço-temporais da comunidade educacional e de cada um dos seus membros. A característica dessas novas coordenações, disponíveis em rede de múltiplos modos, é a capacidade de inclusão, abrangência e efeito sócio-educacional advindos de expressões culturais diversas [Castells 2002]. (CARVALHO, NEVADO e MENEZES 2005, p.02)

O espaço utilizado para a realização da atividade foi o da escola, respeitando o horário dos alunos em uma turma específica com a presença do professor e dos alunos no mesmo tempo e espaço, ou seja, tempo pré determinado dentro da sala de aula ou no laboratório de informática. De acordo com estes itens não podemos considerar uma nova forma de organização educacional como o apresentado no trecho acima, mas a continuação de características de uma cultura escolar já estabelecida. A diferença consiste na utilização de dois ambientes: sala de informática, sala de aula.

Para Carvalho, Nevado e Menezes (2005) o conhecimento não é algo que pode ser colocado como uma certeza, os autores ainda acrescentam:

Partimos do pressuposto que o conhecimento não está assentado nas certezas, como propõe a ciência mecanicista, mas sim nasce do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade da busca de novas alternativas, do debate, da troca. A “aprendizagem em rede”, não poderá prescindir de ações que possam traduzir as ideias (teorias) em práticas. Ela necessita de expressão em práticas pedagógicas, como a proposta de educação que chamaremos de “Pedagogia da Incerteza”. (p.03)

Quando começamos a produzir o programa de rádio não havia um conteúdo específico, mas a proposta de desenvolver a habilidade de ler e escrever através da produção de programas de rádio. Os assuntos foram surgindo da vontade dos alunos e eles se organizando em grupos de acordo com os temas propostos. A forma de abordar o assunto também foi decidida pelo grupo. Houve um processo de compartilhamento e participação dos demais colegas dos outros grupos e minha, como professora, de poder interferir, questionar, propor, contribuir para o trabalho de cada grupo. Conforme o trabalho foi se desenvolvendo foi surgindo o desenho final do programa, embora no começo tenha havido um planejamento. Desta forma percebi na atividade proposta que houve a construção coletiva, com o debate, a negociação, a dúvida, a incerteza, o questionamento e a necessidade da busca. De acordo com a proposta das Arquiteturas e da Pedagogia da Incerteza (CARVALHO, NEVADO e MENEZES, 2005) educar

implica em: educar para a busca de soluções de problemas “reais”, educar para transformar informações em conhecimento, educar para a autoria, a expressão, a interlocução, educar para a investigação, para a criação de novidades, educar para a autonomia e a cooperação.

Levando em consideração o trabalho realizado foi possível criar um esquema mostrando a rede de cooperação que dá sustentação ao processo de construção de programas de rádio dentro da proposta de Arquitetura Pedagógica. Este esquema foi baseado em outro, do projeto de aprendizagem de Monteiro ( 2006 apud CARVALHO, NEVADO e MENEZES 2007, p.42):

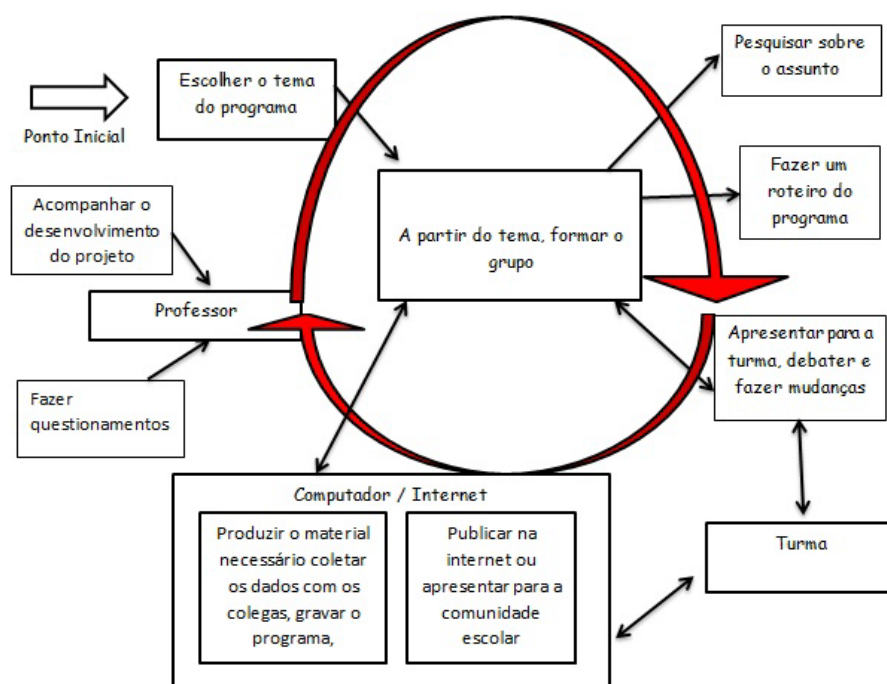


Figura 4: Representação de uma AP para programa de rádio

Neste esquema (Figura 4) podemos perceber os elementos de uma Arquitetura Pedagógica, uma estrutura formada pela junção de vários elementos, uma abordagem pedagógica que propõe a construção do conhecimento através do diálogo com os outros, em um processo cooperativo de aprendizagem. Neste processo de construção é usado o software Audacity e a internet como fonte de pesquisa e como local de publicação e acesso aos programas produzidos. Sendo que todo este processo ocorre de forma

presencial com um tempo e um espaço determinado pela organização do ensino presencial. Sem ter um conteúdo pré determinado, pois este vai sendo construído “artesanalmente” “na vivência de experiências e na demanda da ação” . Por último podemos constatar que durante a realização do programa é necessário a interação dos alunos e a reflexão sobre os fatos em estudo.

Assim podemos afirmar que a criação de programas de rádio estão dentro das pedagogias abertas, pois são flexíveis, maleáveis a diferentes enfoques temático, sendo o grupo de alunos que escolhe o caminho a seguir, ou seja, esta atividade pode ser considerada como uma Arquitetura Pedagógica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho foi de grande valia, não apenas no que tange as questões profissionais, mas como lição de vida. A transformação que eu percebi nos alunos durante e após a criação dos programas de rádio, ainda no período de estágio, foi muito significativa. O corpo fala, e o deles, mais que qualquer depoimento, falava na produção da voz de todo o processo de medo, vergonha, constrangimento pelo qual haviam passado como analfabetos durante décadas em suas vidas. O soltar a voz na gravação de programas de rádio foi como um grito de liberdade, para estas vozes aparecerem altivas, claras, firmes e fortes. Considero que esta atividade de criação de programas de rádio tenha trazido essa possibilidade em primeiro lugar.

Um segundo aspecto diz respeito ao rádio que sempre esteve ligado a educação como um transmissor de informações, conteúdos e cultura. Recentemente esta mídia passou a fazer parte da rotina de algumas escolas, como um instrumento utilizado para a produção de cultura, de informação pelos próprios alunos. Dentro deste segundo exemplo esteve a nossa proposta de trabalho, ou seja, de utilizar o rádio para a busca da autonomia e a construção do conhecimento.

Após a realização do TCC consegui comprovar que a criação de programas de rádio pode sim ser considerada uma Arquitetura Pedagógica, pois é organizada com a junção de vários elementos: abordagem pedagógica, software Audacity, utilização do computador e da internet, trabalho em grupo cooperativo e individual, escolha do assunto a ser trabalho e caminho a ser percorrido para construção do conhecimento.

Penso que com este trabalho consegui contribuir com mais uma análise para a construção desta nova forma de trabalho que nos foi apresentada durante o curso, as Arquiteturas Pedagógicas.



## Referência

CARVALHO Marie Jane S; NEVADO, Rosane Aragon de ; MENEZES, Crediné Silva de. **Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância: Concepções e Suporte Telemático** (2005) Disponível em: [http://vipzprofes.pbwiki.com/f/arquiteturas\\_pedagogicas\\_sbie2005.pdf](http://vipzprofes.pbwiki.com/f/arquiteturas_pedagogicas_sbie2005.pdf)

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon de; MENEZES, Crediné Silva de. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância. In: NEVADO, Rosane Aragon de. CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de. (org). **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre : Ricardo Lenz, 2007, p. 35- 52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996

NAKABAYASHI, K.; MARUYAMA, M.; KATO, Y.; TOUHEI, H.; and FUKUHARA, Y. **Architecture of an intelligent tutoring system on the WWW**. In: B. d. Boulay and R. Mizoguchi (eds.) *Artificial Intelligence in Education: Knowledge and Media in Learning Systems*. (Proceedings of AI-ED'97, World Conference on Artificial Intelligence in Education, Kobe, Japan, 18-22 August 1997) Disponível em: [http://www.contrib.andrew.cmu.edu/~plb/AIED97\\_workshop/Nakabayashi/Nakabayashi.html](http://www.contrib.andrew.cmu.edu/~plb/AIED97_workshop/Nakabayashi/Nakabayashi.html)

PIMENTEL, Fabio Prado. **O Rádio Educativo no Brasil: Uma Visão Histórica**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.radioeducativo.org.br/800/..%5Cartigos%5Clivrofinal2.pdf>

SABANY, Darlene. **PBworks de Estágio do Curso de Pedagogia da UFRGS**. Disponível em: <http://darleneestagio.pbworks.com/>

SANTAROSA, Lucila (Org.) et al. **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicações, 2010.

SANTOS, Ricardo Marciano dos; ELIA, Marcos da Fonseca; SANTOS, Mônica Pereira dos. **Proposta de uma Arquitetura Pedagógica na formação de docentes diferenciados: uma experiência brasileira em EAD**.(2002) Disponível em: [www.faedec.rj.gov.br/isezonaoste/publicacoes/democratizar/artigo\\_ricardo\\_marcos\\_monica.pdf](http://www.faedec.rj.gov.br/isezonaoste/publicacoes/democratizar/artigo_ricardo_marcos_monica.pdf)  
<http://pesquisa.ead.pucrs.br/Artigos/Publicados/2002/CISC2002/ArquiteturaPedagogica.pdf>